

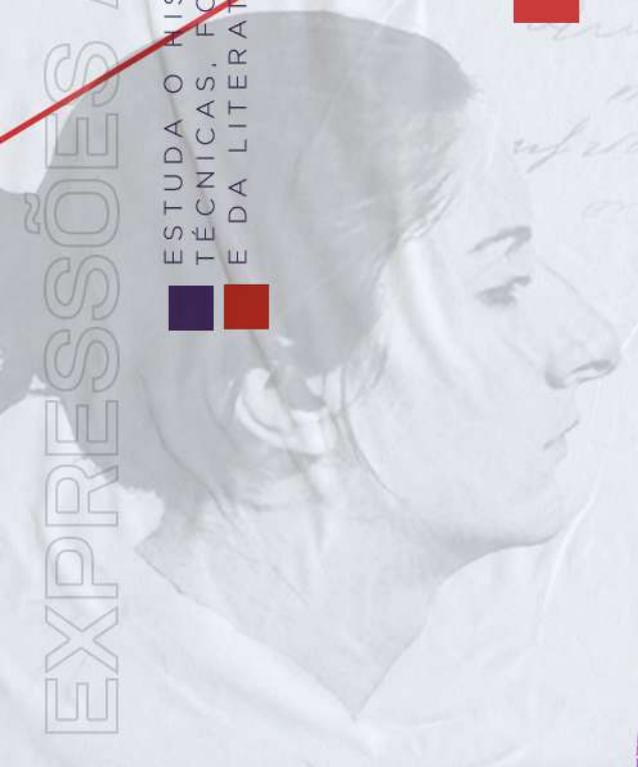
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



NATURALISMO EXERCÍCIOS



1. (ESPM) A zoomorfização na Literatura, a despeito de qualquer outra característica estilística, sempre esteve presente, no entanto, aparece principalmente nas obras com características realistas que, em contraponto àquelas com aspectos mais românticos, têm o intento de retratar as mazelas da sociedade como espelho. (...)

Fez-se necessário uma Literatura condizente com o real e, para tanto, a zoomorfização de personagens foi utilizada com maior ênfase. Paralelo ao Realismo, o Naturalismo é o momento em que mais se verifica este fenômeno.

(Uesla Lima Soares, O Animal Humano: Os paradigmas da zoomorfização social e sua representação literária, Anais do Festival Literário de Paulo Afonso, 2017)

[O zoomorfismo] ocorre quando “o que é próprio do homem se estende ao animal e permite, por simetria, que o que é próprio do animal se estenda ao homem.”

(Antonio Candido, De Cortiço a Cortiço, Novos Estudos CEBRAP, 1991).

Considere as seguintes afirmações:

I. A zoomorfização se opõe frontalmente às idealizações românticas, sendo uma característica exclusiva do Naturalismo.

II. Segundo Antonio Candido, não é possível haver distinção entre ser humano e animal, no sentido de que um cede característica ao outro e vice-versa.

III. A definição de Antonio Candido sobre zoomorfismo é construída por meio de um processo chamado quiasmo.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- somente I está correta.
- somente II está correta.
- somente III está correta.
- somente I e II estão corretas.
- somente I e III estão corretas.

2. (ENEM PPL) Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída

por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. A normalista. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.
- formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, ¹mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se* discussões e rezingas**; ²ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, ³o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram-se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

- Nhá Dunga! ⁴gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, ⁵bata na porta, ouviu?

Aluisio Azevedo, O cortiço.

* ensarilhar-se: emaranhar-se.

** rezinga: resmungo.

3. (FUVEST) Uma característica do Naturalismo presente no texto é:

- a) forte apelo aos sentidos.
- b) idealização do espaço.
- c) exaltação da natureza.
- d) realce de aspectos raciais.
- e) ênfase nas individualidades.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O gato

Uma palavra para o gato: ágil.
Também unha, preguiça, pupila.
O resto
é o que ele
(entre uma e outra delas)
preenche de charme delgado -
enigmático.

Adoraria poder nele apalpar o pêlo
e saber de que abstração é feito.
Mas (felino) ele se enrosca incisivo
no vão do meu pensamento
e dependura-se
(em telepática acrobacia)
nas suas prerrogativas.
Só me permite escrevê-lo
a contrapelo.

Maria Lúcia Dal Farra

4. (MACKENZIE) A respeito do poema “O gato”, assinale a alternativa correta.

- a) A referência, pelo eu lírico, a uma metáfora com um animal indica uma influência da escola literária conhecida como Naturalismo.
- b) Na primeira estrofe do poema, o eu lírico afirma que é possível dizer tudo o que se pode saber sobre o personagem do gato.
- c) Os versos Uma palavra para o gato: ágil. / Também unha, preguiça, pupila são uma descrição do eu lírico e não do animal observado pelo mesmo.
- d) O principal tema do poema é a incapacidade do sujeito lírico de entender e colocar em palavras a essência de um gato.
- e) A palavra “contrapelo”, do último verso do poema, se refere a uma descrição física do animal tematizado nos versos da poeta.

5. (ENEM PPL) - Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

- Eu?
- O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade... Raimundo tornou-se lívido. Manoel

prosseguiu, no fim de um silêncio:

- Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

6. (UNIFESP) Predomina neste movimento uma tônica mais cosmopolita, intimamente ligada às modas literárias da Europa, desejando pertencer ao mesmo passado cultural e seguir os mesmos modelos, o que permitiu incorporar os produtos intelectuais da colônia inculta ao universo das formas superiores de expressão. Ao lado disso, tal movimento continuou os esboços particularistas que vinham do passado local, dando importância relevante tanto ao índio e ao contato de culturas, quanto à descrição da natureza, mesmo que fosse em termos clássicos.

(Antonio Candido. Iniciação à literatura brasileira, 2010. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao seguinte movimento literário brasileiro:

- a) Romantismo.
- b) Classicismo.
- c) Naturalismo.
- d) Barroco.
- e) Arcadismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Capítulo II

O EMPLASTO

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas de volatim que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te. Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplastro anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na petição de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influenciou principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído, do cartaz, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me argúam esse defeito; fio, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada. Digamos: – amor da glória. Um tio meu, cônego de prebenda inteira, costumava dizer que o amor da glória temporal era a perdição das almas, que só devem cobiçar a glória eterna. Ao que retorquia outro tio, oficial de um dos antigos terços de infantaria, que o amor da glória era a coisa mais verdadeiramente humana que há no homem, e, conseqüentemente, a sua mais genuína feição. Decida o leitor entre o militar e o cônego; eu volto ao emplasto.

ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

7. (UFJF-PISM 2) Em relação ao discurso do narrador, no capítulo II, predomina:

- a ironia.
- a melancolia.
- o pessimismo.
- o tradicionalismo.
- o naturalismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Junto dela pôs-se a trabalhar a Leocádia, mulher de um ferreiro chamado Bruno, portuguesa pequena e socada, de carnes duras, com uma fama terrível de leviana entre suas vizinhas.

Seguia-se a Paula, uma cabocla velha, meio idiota, a quem respeitavam todos pelas virtudes de que só ela dispunha para benzer erisipelas e cortar febres por meio de rezas e feitiçarias. Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados, dentes cortados à navalha, formando ponta, como dentes de cão, cabelos lisos, escorridos e ainda retintos apesar da idade. Chamavam-lhe “Bruxa”.

Depois seguiam-se a Marciana e mais a sua filha Florinda. A primeira, mulata antiga, muito séria e asseada em exagero: a sua casa estava sempre úmida das consecutivas lavagens. Em lhe apanhando o mau humor punha-se logo a espanar, a varrer febrilmente, e, quando a raiva era grande, corria a buscar um balde de água e descarregava-o com fúria pelo chão da sala. A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beiços sensuais, bonitos dentes, olhos luxuriosos de macaca. Toda ela estava a pedir homem, mas sustentava ainda a sua virgindade e não cedia, nem à mão de Deus Padre, aos rogos de João Romão, que a desejava apanhar a troco de pequenas concessões na medida e no peso das compras que Florinda fazia diariamente à venda.

O cortiço, 2007.

8. (FAMERP) Uma relação correta entre o trecho apresentado e o movimento literário em que *O cortiço* está inserido é:

- a referência cuidadosa e delicada à sexualidade dos personagens é parte de um esforço, típico do Realismo, para apresentar o ser humano em sua totalidade sem sobrecarregar um de seus aspectos.
- a caracterização dos personagens como indivíduos únicos e isolados da coletividade, deixando em segundo plano suas relações sociais, é um traço típico do Naturalismo.
- a preferência dos personagens pela razão e seu desprezo pela fé, em uma estratégia para valorizar a ciência e a objetividade e desvalorizar a religião, são características do Realismo.
- a valorização da vida perto da natureza, com personagens que abrem mão dos métodos e dos objetos frutos da tecnologia para se ligarem à

tranquilidade de uma vida sem máquinas, é uma característica do Naturalismo.

e) a descrição das características vulgares dos personagens e a frequente associação entre homens e animais, que ajudam a estabelecer uma concepção biológica do mundo, são características do Naturalismo.

9. (USF) “Também conhecidos como escolas, correntes ou movimentos, os períodos literários correspondem a fases histórico-culturais em que determinados valores estéticos e ideológicos resultam na criação de obras mais ou menos próximas no estilo e na visão de mundo. Diferenciam-se do estilo de época por ter uma abrangência maior, englobando circunstâncias como as condições do meio, as influências filosóficas e políticas, etc.”

(Gonzaga, Sergius, Curso de literatura brasileira. 2.ª ed. - Porto Alegre: Leitura XXI, 2007. p.12)

A partir da segmentação da produção literária nacional, como descrita por Sergius Gonzaga no excerto acima, nos aspectos que se referem a contexto histórico, características, autores e obras, é correto afirmar que

a) o Barroco surge do conflito entre Teocentrismo e Antropocentrismo e tem como resultado uma poética dicotômica e instável emocionalmente. Já a prosa barroca, expressa nos sermões do Padre Vieira, não reflete esse conflito à medida que registra as relações homem/entorno seguindo a ótica analítico-racional que deriva do pensamento calcado na razão.

b) o Arcadismo apresenta o primado do sentimento em detrimento da razão. Autores como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga - este em especial na poesia lírica e épica - antecipam o sentimentalismo amoroso que encontrará seu ápice no Romantismo. A poesia dos autores citados vem impregnada, ainda, do forte senso de nação, de onde derivará a vertente nacionalista de nossa poesia do século XIX.

c) o Romantismo brasileiro apresenta divisão temática tanto na prosa quanto na poesia. Nesta, a produção divide-se em três gerações: Indianista-Nacionalista; Ultrarromântica-Byroniana-Mal do século e Social-Hugoana-Condoreira. A prosa se organiza sob as temáticas indianista, histórica, regionalista e urbana, sendo que o autor que mais se destaca nesses segmentos é Joaquim Manuel de Macedo.

d) o Realismo e o Naturalismo são contemporâneos. Embora derivados do mesmo contexto, algumas das obras sofreram as influências de correntes

cientificistas - como Determinismo, Positivismo, Marxismo, a Psicanálise de Freud - e apresentam características muito particulares. No Realismo, há predomínio dos aspectos psicológicos sobre a ação, e o Naturalismo apresenta a animalização do homem. Destacam-se Dom Casmurro e O cortiço como grandes obras desses períodos.

e) O Modernismo no Brasil, à maneira do Romantismo, é segmentado em três gerações, que se organizam cronologicamente, a partir de 1922, quando da Semana de Arte Moderna, até os dias de hoje, cuja produção retoma os princípios dos primeiros tempos modernistas. Destaca-se, na produção modernista, a obra de João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Clarice Lispector, entre outros.

10. (UNESP) Os autores deste movimento pregavam a simplicidade, quer nos temas de suas composições, quer como sistema de vida: aplaudindo os que, na Antiguidade e na Renascença, fugiam ao burburinho cidadão para se isolar nas vilas, pregavam a “áurea mediocridade”, a dourada mediania existencial, transcorrida sem sobressaltos, sem paixões ou desejos. Regressar à Natureza, fundir-se nela, contemplar-lhe a quietude permanente, buscar as verdades que lhe são imanentes - em suma, perseguir a naturalidade como filosofia de vida.

(Massaud Moisés. Dicionário de termos literários, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Massaud Moisés refere-se ao seguinte movimento literário:

- a) Arcadismo.
- b) Simbolismo.
- c) Romantismo.
- d) Barroco.
- e) Naturalismo.

11. (ESPM) Leia:

No plano estético, presencia-se a reação violenta contra os clássicos: recusando as regras, os modelos, as normas... Aos gêneros estanques opõem a sua mistura, con-forme o livre arbítrio do escritor, à ordem clássica, a aventura, ao equilíbrio racional, a anarquia, o caos, ao universalismo estético, o individualismo, ao Cosmos, o “eu” particular... a Natureza se lhe afigura mera projeção do seu mundo interior.

(Massaud Moisés, Dicionário de Termos Literários, Cultrix, p. 463)

O autor está discorrendo sobre o:

- a) Barroco
- b) Arcadismo ou Neoclassicismo
- c) Romantismo
- d) Naturalismo
- e) Modernismo

12. (UPE-SSA 2) Machado de Assis e Aluísio Azevedo, no mesmo ano, 1881, deram início, respectivamente, ao Realismo e Naturalismo no Brasil. O primeiro, com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e o segundo, com *O Mulato*, embora *O Cortiço* é que tenha celebrizado o autor maranhense. Sobre esses movimentos literários, aos quais pertencem os textos, leia o que se segue:

Texto 1

Ao verme que primeiro roeu
as frias carnes do meu cadáver
dedico como saudosa lembrança
estas Memórias Póstumas

Texto 2

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

Roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas. Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede,

a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas, era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se.

As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. [...]

Analise as afirmativas a seguir:

I. O texto 1 é a dedicatória de *Brás Cubas*, que inicia suas memórias póstumas. Nessa obra, o autor textual e narrador ironicamente dedica suas memórias aos vermes. Trata-se de um aspecto inerente à estética romântica, uma vez que nela encontra-se subjacente a ideia de morte.

II. No texto 2, o narrador descreve o comportamento da coletividade que forma o Cortiço. Note-se que nele há o privilégio do coletivo sobre o individual, elemento peculiar ao Romantismo, o que não surpreende o leitor, dado que o autor abraçou tanto a estética romântica quanto a realista.

III. Os dois textos, embora escritos por autores diferentes, apresentam as mesmas tendências estéticas. Ambos são realistas e criticam o comportamento da burguesia que vivia na ociosidade explorando os menos favorecidos.

IV. O texto 1 tem por narrador a personagem principal que conta a sua própria história e o faz com a “tinta da galhofa e a pena da melancolia”, utilizando-se de um gracejo de tom cômico, próximo do humor negro de

origem inglesa.

V. No texto 2, o relato é de um narrador observador que apresenta os acontecimentos de um ponto de vista neutro, porque não se envolve nem faz parte da história narrada. Seu discurso volta-se para a análise dos elementos deterministas e das patologias sociais, o que faz de O Cortiço um texto naturalista.

Está CORRETO apenas o que se afirma em

- a) I e II.
- b) IV e V.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I, II e IV.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

[4]

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio ¹casal e nele ²assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite,
e mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
graças à minha estrela!

(...)

[5]

Tu não verás, Marília, cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de oiro
no fundo da ³bateia.

(...)

Não verás enrolar negros pacotes
das secas folhas do cheiroso fumo;
nem espremer entre as dentadas rodas
da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa

⁴altos volumes de enredados feitos;
ver-me-ás folhear os grandes livros,
e decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos,
tu me farás gostosa companhia,
lendo os fastos da sábia, mestra História,
e os cantos da poesia.

Tomás A. Gonzaga, Marília de Dirceu.

Glossário:

¹casal: pequena propriedade rural.

²assisto: resido, moro.

³bateia: utensílio empregado no garimpo; espécie de gamela.

⁴altos volumes: referência a processos judiciais, pois o poeta era magistrado.

13. (FGVRJ) A configuração que o tema do amor recebe, nos versos do excerto,

a) será retomada pelo movimento indianista do século XIX, especialmente em *Iracema* e *O guarani*, de José de Alencar.

b) antecipa a concepção natural e fisiológica do amor que será preconizada pelo Naturalismo.

c) contrasta com o amor concebido como um absoluto, muito próprio do Romantismo.

d) equivale, já, à banalização do amor que se consumará no Modernismo, particularmente em Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

e) prefigura as relações conjugais desencantadas e materialistas que serão objeto de análise no Realismo, especialmente nos romances machadianos da maturidade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música

feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, O cortiço.

- 14. (FUVEST)** Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto - e na obra a que pertence - a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a
- exaltação patriótica da mistura de raças.
 - necessidade de autodefinição nacional.
 - aversão ao cientificismo.
 - recusa dos modelos literários estrangeiros.
 - idealização das relações amorosas.

15. (ESPCEX (AMAN)) Leia o fragmento abaixo:

“AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual, ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.”

O fragmento acima é parte da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicada em folhetim em 1880 e editada em livro em 1881. Essa obra, de autoria de

- Machado de Assis, é uma das mais conhecidas do Naturalismo no Brasil.
- Guimarães Rosa, é tida como a mais importante produção do Modernismo no Brasil.
- Aluísio Azevedo, lançou no Brasil o movimento denominado Naturalismo.
- Machado de Assis, é apontada como o marco inicial do Realismo no Brasil.
- Aluísio Azevedo, encerra o Romantismo e inicia o Realismo brasileiro.

Gabarito comentado:

Resposta da questão 1: [C]

A afirmação [I] é incorreta, pois a zoomorfização, processo em que equiparamos ou somos equiparados a animais não humanos por características pelas quais os próprios animais humanos os designam, acontece também em outros movimentos estéticos: no Pré-modernismo com autores como Lima Barreto ou Augusto dos Anjos, no Segundo Tempo do Modernismo com Graciliano Ramos e no Terceiro, com Guimarães Rosa e João de Cabral de Melo Neto, entre outros. Também [II] é incorreta, pois Antônio Cândido não nega as diferenças entre homem e animal, apenas constata que, em alguns momentos, são retratados com comportamentos idênticos. Apenas a afirmação [III] traduz fielmente a opinião do crítico literário: o zoomorfismo ocorre em processo de quiasmo, fenômeno linguístico que consiste na disposição em cruz de grupos sintáticos: “o que é próprio do homem se estende ao animal e permite, por simetria, que o que é próprio do animal se estenda ao homem.” Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 2: [E]

No fragmento do romance “A normalista”, de Adolfo Caminha, o narrador estabelece uma diferença entre as mulheres “de vida alegre”, e as ingênuas e inocentes,” sem essa tendência fatal das mulheres modernas” que as tornava mais propensas ao adultério. Essa visão preconceituosa relegava umas para a diversão e outras para o matrimônio, o que revela o comportamento conservador e tradicional da sociedade fortalezense do século XIX. Desta forma, a obra segue a tendência dos romances naturalistas, projetando uma visão determinista ao definir a condição social das personagens que se deixam levar pelos acontecimentos, movidas pelos instintos e incapazes de modificar a própria existência. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 3: [A]

No romance naturalista, predominam descrições que enfatizam o instinto, o fisiológico e o natural, retratando a agressividade, a violência, o erotismo como elementos que compõem a personalidade humana, ou grupos humanos marginalizados, valorizando-se o coletivo, como acontece em “O Cortiço”. No excerto do enunciado, expressões como “ruído compacto”, “fermentação sanguínea” e “mergulham os pés vigorosos na lama preta”

traduzem sensações variadas (auditivas, olfativas, visuais e táteis) que pretendem mostrar o homem como produto de um conjunto de forças “naturais”, instintivas, que, em determinado meio, raça e momento, determinam comportamentos e situações específicos. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 4: [D]

Na primeira estrofe o eu lírico começa caracterizando o gato com uma palavra, mas logo em seguida coloca que o resto é impossível de descrever, já que o animal se apresenta como uma criatura enigmática. Assim, o poema gira em torno da incapacidade do eu lírico de entender e colocar em palavras a essência de um gato.

Resposta da questão 5: [A]

Segundo a escola naturalista, o indivíduo é mero produto da hereditariedade e seu comportamento é fruto do meio em que vive e sobre o qual age. A fala de Manuel Pescada, tio e tutor de Raimundo, justifica a recusa em dar-lhe a mão de Ana Rosa pelo fato de a família e a sociedade recriminarem a união da filha com um descendente de raça negra: “O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento..” Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 6: [E]

A referência a “formas superiores de expressão” e “termos clássicos” alude a movimentos artísticos que privilegiavam a perfeição formal e o uso de uma linguagem sóbria, sem excesso de figuras literárias. Também o último período do texto assinala que tal movimento não abandonou totalmente as características de estilo anterior que dava importância ao contato das duas culturas, indígena e europeia. No Brasil, o movimento das Academias em Minas Gerais e no Rio de Janeiro expôs um novo modo de ver o confronto entre colonizadores e indígenas, de que foi exemplo a obra Caramuru, de Frei Santa Rita Durão, que seguiu o modelo camoniano de Os Lusíadas (divisão em dez cantos e uso do verso decassílabo em oitava heroica). Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 7: [A]

Esse capítulo não se distingue do tom do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, apresentando um forte grau de ironia. Em “O Emplasto”, o autor ironiza a obsessão da personagem em tornar-se alguém memorável, digno de “memórias”, que busca criar um medicamento com a intenção de obter lucro e glória,

ao invés de querer de fato ajudar no avanço da saúde.

Resposta da questão 8: [E]

[A] Incorreta. O trecho em questão relaciona-se ao Naturalismo, principalmente por fazer referência explícita à sexualidade das personagens em questão.

[B] Incorreta. O Naturalismo, ao abordar questões sociais, prefere tipos sociais.

[C] Incorreta. No trecho em questão, a descrição caricatural, animalizada e sexualidade impera; tais características realistas não se fazem presentes no excerto.

[D] Incorreta. O Naturalismo retrata a zoomorfização do Homem, especialmente as classes baixas, configurando uma espécie de Realismo radicalizado. Em O Cortiço, não há menção ao “abrir mão dos objetos frutos da tecnologia”: a arraia-miúda, formada por lavadeiras e pedreiros, é retratada.

[E] Correta. As características vulgares (“fama terrível de leviana entre suas vizinhas”) e a animalização (“olhos luxuriosos de macaca”) são elementos típicos da literatura naturalista.

Resposta da questão 9: [D]

A alternativa correta é a [D], pois tanto o Realismo quanto o Naturalismo se desenvolveram a partir da segunda metade do século XIX e foram influenciados sobremaneira pela profusão de teorias científicas da época.

Resposta da questão 10: [A]

Derivado de uma referência a uma região da Grécia antiga (Arcádia), presente no imaginário mitológico, o Arcadismo propõe um retorno ao ideal clássico, bem como à simplicidade da vida no campo, em meio à natureza, longe das cidades.

Resposta da questão 11: [C]

[A] Incorreta. O Barroco não reage violentamente contra os clássicos, principalmente ao manter uma forma pré-estabelecida.

[B] Incorreta. O Arcadismo ou Neoclassicismo, como o próprio nome indica, é a defesa da retomada dos valores clássicos.

[C] Correta. Os Românticos buscam a quebra de valores estabelecidos anteriormente a eles, inclusive por se tratar de um estilo que nasce com a Revolução Francesa. Está na gênese do estilo literário a valorização da subjetividade.

[D] Incorreta. O Naturalismo defende a presença da objetividade para que a exposição das características

mais baixas do ser humano seja feita.

[E] Incorreta. Apesar de o Modernismo e o Romantismo se aproximarem quanto à ruptura com valores clássicos que os antecedem, o Modernismo não valoriza a subjetividade; seu primeiro momento se dá como uma literatura crítica em relação ao mundo em que vive.

Resposta da questão 12: [B]

I. Incorreto. Memórias Póstumas de Brás Cubas contraria a estética romântica; no trecho em questão, a imagem dos vermes causam repulsa e este é um dos aspectos adotados por obras realistas e naturalistas - ainda que a narrativa não seja propriamente realista ou naturalista.

II. Incorreto. O Realismo, como reação ao Romantismo, privilegia o coletivo em detrimento ao individual.

III. Incorreto. Memórias Póstumas de Brás Cubas é uma obra de difícil classificação, apesar de conter aspectos realistas e naturalistas. Já O Cortiço é uma obra naturalista; seguindo tal estética, seu foco principal não é criticar a exploração dos menos favorecidos pela elite, e sim defender a influência que o meio exerce nos indivíduos que nele estão inseridos.

IV. Correto. O próprio Brás Cubas faz referência, no enredo, ao escritor inglês Sterne: assume adotar o estilo livre do autor, caracterizado pelo humor negro.

V. Correto. Assim como preza um romance de tese, Aluísio Azevedo optou por um narrador em 3ª pessoa,

isento, portanto, do filtro da subjetividade. Desse modo, demonstra capacidade analítica, recorrendo ao Determinismo para explicar o modo de vida dos personagens.

Resposta da questão 13: [C]

O amor passível da racionalidade, buscando o carpe diem de modo equilibrado, contrasta com o amor típico do Romantismo, egocêntrico e subjetivo. No poema, não há referência ao indianismo, ao fisiologismo, à banalização ou ao desencanto mencionado nas demais alternativas.

Resposta da questão 14: [B]

A linha de continuidade entre os movimentos Romântico e Naturalista, a partir da leitura do excerto, é a menção à fauna e à flora brasileira. O movimento romântico empregou a exaltação ao quadro físico brasileiro como instrumento de definição da nação que se tornava independente; o mesmo instrumental é empregado em O Cortiço com a descrição da natureza indicada no trecho, porém sem a idealização característica dos românticos.

Resposta da questão 15: [D]

Memórias póstumas de Brás Cubas, de autoria de Machado de Assis, foi a primeira obra realista (e não naturalista) publicada no Brasil.

ANOTAÇÕES